

BREVE HISTORIAL DA FUNDAÇÃO DA CASA CULTURAL E SOCIAL PORTUGUESA DE TROYES - FRANÇA

POR FRANCISCO MARTINS

Estimados Leitores, falar da Casa Cultural e Social Portuguesa de Troyes, 30 anos depois da sua fundação, não é tarefa fácil.

Uma grande Associação como esta bem merece ficar ligada à História da Diáspora Portuguesa neste Departamento do Aube.

Para se falar da Casa Portuguesa de Troyes, do porquê da sua fundação, dos seus ambiciosos objectivos, temos de recuar no tempo... e ir até ao princípio dos anos 1970: só assim terá sentido e se compreenderão melhor os seus objectivos.

Em 1970, época em que ainda chegavam a este Departamento do Aube largas centenas de portugueses, sobretudo famílias completas, começou-se a sentir a falta de associações culturais, recreativas, sociais e desportivas que pudessem, de algum modo, ajudar a resolver os grandes problemas da nossa comunidade face às exigências da administração francesa, mas também portuguesa, e, ao mesmo tempo, criar um ponto de encontro e de reunião para todos, sem que para isso fossem obrigados a ser sócios.

Sentia-se, então, a falta de escolas portuguesas e de manifestações culturais e desportivas que pudessem constituir uma aproximação com o país natal.

Foi então que surgiu a primeira associação portuguesa na aglomeração de Troyes, La Chapelle Saint Luc, de nome: "A.N.P.F."

Durante alguns anos, esta Associação desenvolveu várias actividades de carácter social, cultural, recreativo e desportivo, mas também teve o seu papel educativo, criando na sua sede, em 1971, a primeira escola portuguesa da Aglomeração de Troyes. Ainda sem professor Oficial, leccionava um sacerdote português, que ali se encontrava na altura, mas também, à falta de melhor, o próprio Presidente dessa associação.

Por solicitação dessa colectividade, o Cônsul de Portugal em Nogent Sur Marne, Dr. Zózimo da Silva, providenciou no sentido de colocar, nesta aglomeração, a primeira professora Oficial, no ano escolar 1972/1973 (e seguintes). Verificou-se, nos anos seguintes, não ser suficiente um só professor pelo facto do número das crianças em idade escolar aumentar vertiginosamente com o reagrupamento familiar.

A vida associativa foi-se desenvolvendo e, no fim da década de 1970 já se contavam, na região de Troyes, várias associações portuguesas, todas vocacionadas, particularmente, para o desporto.

Mantinha-se, porém, uma carência flagrante no seio desta grande comunidade portuguesa, relativamente ao ensino, à cultura, aos serviços administrativos da Comunidade e a um elo de ligação – fundamental – entre esta mesma comunidade e o Consulado Geral de Portugal, sediado em Nogent Sur Marne (agora em Paris), e também a Embaixada de Portugal em Paris.

Havia, então, um vazio enorme a preencher, espaço ideal para criar uma grande Associação, vocacionada para o desenvolvimento da Língua e Cultura portuguesa e incluir nos seus objectivos medidas capazes de colmatar as carências atrás designadas, sem prejuízo para as associações existentes mas até, pelo contrário, chamando a colaborar todas aquelas que se mostrassem interessadas.

Tendo em conta os propósitos motivadores, houve então, que deitar mãos à obra e começar por encontrar as pessoas de boa vontade que quisessem enfrentar tal desafio, que se anunciava muito ambicioso e mesmo pesado. Não se podia correr o risco de falhar: seria um retrocesso que poria em causa o esforço dos fundadores e da própria comunidade para todos os projectos vindouros!

Encontradas as pessoas necessárias, escolhido o nome deste organismo social, constituída a Direcção, começaram, então, os contactos em todos os sentidos... Era também preciso uma boa sede para se poder trabalhar em liberdade e sem incomodar ninguém, o que foi conseguido por intermédio da “Société Mon Logis”. Uma boa sede porque estava nos objectivos a criação imediata de um Rancho folclórico, “Grupo Folclórico Multiregional” da Casa Portuguesa de Troyes, o que foi feito e, mesmo sem trajes, foi apresentado e logo participou na inauguração da então fundada Casa Portuguesa de Troyes.

Procedeu-se ao registo da Associação na Prefeitura, segundo a lei do 1º. de Julho de 1901, formalidade indispensável, que culminou com a criação e legalização da Associação em referência.

Apesar das suas vidas profissionais, cada um dos dirigentes deu o seu melhor e, numa azáfama, não olharam a esforços para que tudo ficasse preparado para o dia da grande festa...A INAUGURAÇÃO, tanto esperada por todo um povo vivendo em terras longínquas de França.

E foi assim que nasceu a CASA CULTURAL E SOCIAL PORTUGUESA DE TROYES, inaugurada numa sexta-feira à tarde, dia 31

de Outubro de 1980, que transformou, em muito e bem, a vida de milhares de pessoas ao longo destes últimos 30 anos.

Há que realçar, aqui, a aceitação por parte das autoridades portuguesas e francesas que, presentes nessa grande inauguração, abriram as portas que, 30 anos depois, continuam abertas com o mesmo calor e a mesma vontade de receber e ajudar tal como se viu e ouviu nos diversos discursos ali proferidos e em todos os actos a partir dessa data.

Esteve representada a Embaixada de Portugal em França, a Prefeitura de L'Aube, as Câmaras Municipais (Mairies) de Troyes e de La Capelle Saint Luc, a Société Mon Logis, Associa  es Portuguesas e Francesas da Região, e diversas Institui  es locais, sem esquecer todos os portugueses que quiseram e puderam estar presentes. A casa foi pequena para acolher tanta gente. Esteve, também, presente a televisão Regional Francesa, F.R.3

Discursou pela Casa Portuguesa o Sr. Francisco Martins que traçou os ambiciosos objectivos que se propôs realizar em nome da Institui  o: abrir mais escolas portuguesas, reclamando ao Governo Português mais professores; pediu ao Sr. C  nsul, ali presente, que a partir daquela data a nova institui  o pudesse servir de elo de liga  o entre a comunidade portuguesa e o Consulado, tendo em conta a distância que os separa. O discurso foi longo, educado, mas cheio de reclama  es e exigências das quais ressalta o pedido, às Autoridades Portuguesas e Francesas, de um diálogo bem aberto entre as Administra  es, locais e outras, e a Casa Portuguesa.

Seria fastidioso nomear aqui todas as individualidades presentes nesse evento, provavelmente alguém seria esquecido. Porém, há uma pessoa que    forçoso relembrar:    o Dr. Caimoto Duarte, então C  nsul Geral de Portugal em Nogent Sur Marne, pela maneira tão simpática como ouviu e tratou esta institui  o, não só no seu discurso mas também pelo cumprimento de tudo o que ali prometeu e de como passou a acolher, desde então, todo o trabalho consular organizado na Casa Portuguesa, evitando, a partir da  , as desloca  es das gentes da nossa comunidade ao Consulado situado a 150 quil  metros de Troyes.

Terminado que foi o dia da inaugura  o passou-se imediatamente ao trabalho e,    por isso, que esta grande Associa  o tem hoje uma grande História para contar e um curriculum invejável. Ao longo da sua, já grande, existência fez coisas maravilhosas, que já não fazem parte deste capítulo. No entanto e sobre o ponto de vista cultural organizou grandes

manifestações que foram sempre honradas com a presença de altas individualidades: aqui estiveram Secretários de Estado da Emigração, Embaixadores, Deputados, Conselheiros de vários horizontes, muitas e muitas vezes os diversos Cônsules de Portugal, delegados da Emigração, sem falar das Autoridades Francesas que também estiveram (e estão) sempre presentes nas diversas manifestações culturais.

Aqui vieram, expressamente de Portugal, dezenas de Ranchos Folclóricos, filarmónicas, a Orquestra Ligeira do Exército Português, por duas vezes, a R.D.P. internacional, duas ou três vezes. Enfim, a história é grande e longa...

Vão à Casa C. S. Portuguesa de Troyes, ela está à disposição de todos para os servir, Portugueses ou Franceses, sempre de boa vontade.